



**JOSÉ MARTÍ & A EDUCAÇÃO, DA AUTORIA DE DANILO R. STRECK, BELO HORIZONTE, AUTÊNTICA, 2008, 103p.**

**JOSÉ MARTÍ & EDUCATION, THE AUTHORSHIP OF DANILO R. STRECK, BELO HORIZONTE, AUTÊNTICA, 2008, 103 p.**

**VOLTAS, Fernanda Quatorze \***

---

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Bolsista CAPES. E-mail: [fernanda14voltas@hotmail.com](mailto:fernanda14voltas@hotmail.com)

Danilo R. Streck é doutor em Educação pela Rutgers University, de New Jersey (EUA). É professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Tem se dedicado a pesquisar “mediações pedagógicas implícitas e explícitas em movimentos participativos emancipatórios na América Latina”. (STRECK, 2008, p.103). Atualmente, integra a Rede Freireana de Pesquisadores, apoiada pelo CNPq. Dentre seus livros destacam-se *Fontes da Pedagogia Latino-Americana - uma antologia (2010)*, *Correntes Pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar (2005)*, *Pedagogia no encontro de tempos: Ensaio inspirados em Paulo Freire (2001)*, *Rousseau & a Educação (2004)*. Streck foi organizador do *Dicionário Paulo Freire (2008)*.

A obra em referência é apresentada pelo autor como fonte de reflexão acerca das possíveis contribuições do pensamento de José Martí para os desafios da educação contemporânea. Além de objetivar remeter os leitores às obras originais de José Martí, Streck afirma que “encontrar um lugar nesse mundo e compreender nossas opções entre as que existem e entre as possíveis é o desafio de fundo deste pequeno livro”. (p.11).

O primeiro capítulo é dedicado a uma breve abordagem dos aspectos, principalmente políticos e públicos, da vida de José Martí: filósofo, político, revolucionário e poeta cubano. O autor tenta articular a biografia de Martí à formação da “dimensão pedagógica” (p.16) de seu pensamento. Há destaque para a participação de Martí no movimento pela independência cubana, no Partido Revolucionário Cubano (PCR), bem como para seus sucessivos exílios em países como Espanha, México, Guatemala e Estados Unidos da América.

Ainda nesse capítulo, Streck busca mapear a influência que o pensamento de Martí exerceu sobre os intelectuais latino-americanos, das mais diversas áreas do conhecimento, tais como literatura, política, filosofia, pedagogia, teologia etc. O autor considera que a universalidade da obra de Martí, entendida aqui como “irmã gêmea”(p.25) da radicalidade, é o que permite que diferentes fios de pensamento sejam puxados a partir de sua obra, e recriados em outros tempos e espaços. Além disso, faz referência aos autores que inspiraram sua obra, tais como Félix Varela (1783-1853) e José de la Luz e Caballero (1800-1862), Karl Christian Friedrich Krause (1781-1832), Giner de los Rios (1839-1915), Ralph Waldo Emerson (1803-1882), Henry David Thoreau (1817-1862), dentre outros.

Já no segundo capítulo, o autor tece algumas reflexões sobre o que seria a “Nossa América”, um dos conceitos centrais da obra de José Martí. Esse conceito expressa o projeto maior pelo qual Martí empenhou seus sonhos revolucionários e, até mesmo, sua vida. Há aqui uma interessante observação do autor, para quem a expressão usada por Martí é ao mesmo tempo ficção e realidade:

*Nossa América é ao mesmo tempo ficção e realidade. É ficção porque em nenhum mapa encontramos um território identificado com esse nome e não há demarcação do que estaria dentro ou fora dessa *nossa América*. É realidade porque José Martí preenche a expressão com um sentido denso e preciso. (p. 32).*

Dessa maneira, o conceito não se restringe à uma demarcação territorial e geográfica, mas refere-se à construção de uma nova realidade que “remete à alma de um povo, a uma forma de ser no mundo e com a natureza própria, ou seja, com as suas raízes e sua construção histórica”. (p.12).

A cosmovisão de Martí é evocada no terceiro capítulo. O autor tenta demonstrar a dimensão concreta que o amor e a espiritualidade ocupam na visão de mundo e de homem de seu personagem. Para Martí, o amor é forjado na práxis humana, “vivenciado na busca de liberdade e justiça”. (p. 46). Já a espiritualidade é entendida como a movimentação das energias criativas, sufocadas pela força da dominação e da opressão colonial.

Tal capítulo trata ainda das expectativas de Martí em relação à formação de homens e mulheres aptos a darem conta dos desafios políticos, sociais e históricos da América Latina de sua época, tendo como horizonte a construção da “Nossa América”. Nesse sentido, são destacados princípios éticos e valores a serem “cotidianamente construídos” (p. 13), tais como honradez, ousadia, dignidade, liberdade, criatividade, rebeldia, ternura e amor.

O quarto capítulo tem como foco a concepção de educação de José Martí. Nele, Streck evidencia a ideia de que para Martí, a educação é requisito necessário para “o bom exercício da liberdade” (p. 56). Tem, portanto, a função de auxiliar os homens e mulheres à transformarem suas realidades, tornando-as mais dignas e justas.

Embora pareça ter grande simpatia pela concepção do cubano, Streck não se isenta de apontar os seus limites, nem mesmo de apostar num certo flerte de Martí com o positivismo de Auguste Comte (1789-1854). São ainda apresentados nesse capítulo os três eixos principais sobre os quais se articulam o pensamento pedagógico de Martí: a educação científica, a educação técnica e manual e a educação do espírito.

Desperta a curiosidade do leitor o quinto capítulo, que se dedica a falar da revista mensal *A Idade do Ouro*, escrita por Martí e dirigida às crianças, com o respeito de quem não busca infantilizá-las ou poupá-las “das durezas dos fatos da vida”. (p. 68). O autor considera que Martí encontrou tempo para se dedicar a tal projeto, mesmo em meio às lutas políticas, exatamente por acreditar em seu potencial revolucionário. Ainda sobre o tema, acrescenta:

Na revista ele [Martí] desmascara uma educação infantil supostamente neutra que, no entanto, em sua aparente ingenuidade, esconde posicionamentos políticos, princípios éticos e valores com repercussão duradoura na vida das pessoas e da sociedade. Para Martí, o respeito e o amor às crianças passam por fazê-las parte de um povo como sujeitos capazes de pensar por si com base em informações sólidas e a partir de uma atitude aberta e curiosa diante do seu mundo. (p. 64).

Streck surpreende ao finalizar o capítulo com um poema de Martí, extraído da referida revista, intitulado *Cada um com seu ofício*. Uma forma interessante de aproximar o leitor um pouco mais dos textos de seu personagem.

No último capítulo, o autor argumenta que a análise do pensamento pedagógico de José Martí permite afirmar que nele se encontram acenos, indícios do que mais tarde passou a chamar-se de Educação Popular, na América Latina. Pode-se dizer que, além disso, Streck busca estabelecer uma sutil articulação de tal pensamento à *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire:

A pedagogia latino-americana é sobretudo uma pedagogia que se faz no caminho. Desde José Martí, que escreveu sobre a necessidade de mestres itinerantes, que levassem aos campos conhecimento científico e ternura, até Paulo Freire, que se autodefiniu como o peregrino do óbvio, o caminho parece ser o *habitat* da educação que conduza a uma outra sociedade. (p. 81).

Embora Martí não tenha falado em Educação Popular nos seus escritos, e essa só tenha vindo a ser reconhecida, como modalidade pedagógica, a partir da segunda metade do século XX (p. 85), o autor encerra o capítulo compilando aspectos do pensamento pedagógico de José Martí, que acredita serem consonantes com as bases político-pedagógicas da Educação Popular. Dentre tais aspectos, são destacados: a partilha dos saberes entre os diferentes, o conhecimento científico integrado à vida, a educação como ato político, e por fim, a educação como autoformação da sociedade.

De forma geral, o livro traz interessantes subsídios para aqueles que se interessam por compreender melhor o pensamento pedagógico construído na América Latina. Trata-se de uma excelente obra de introdução ao pensamento filosófico e pedagógico de José Martí. O autor não

se propõe a apresentar um estudo profundo sobre o tema, mas dá ao leitor as bases iniciais para suas próprias pesquisas. Nesse sentido, cumpre seu proclamado objetivo de instigar o leitor à recorrer aos textos originais de Martí. Além disso, ao desvelar alguns princípios da Educação Popular presentes nos textos de Martí, a obra abre campo para novas pesquisas e traz importantes contribuições para essa área específica da educação.

**Artigo recebido em 05/02/2013**

**Aceito para publicação em 19/11/2013**